AVALIAÇÃO DE DOR E DESCONFORTO EM PACIENTES ENTRE 13 A 16 ANOS SUBMETIDOS Á EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Autor(res)

Ana Cláudia De Castro Ferreira Conti
Isabelle Vital Ortiz
Renata Rodrigues De Almeida Pedrin
Gregorio Bonfim Dourado
Victor De Miranda Ladewig
Graziela Hernandes Volpato
Thais Maria Freire Fernandes Poleti
Paula Vanessa Pedron Oltramari
Marcio Rodrigues De Almeida
Victor França Didier

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A expansão rápida da maxila (ERM) em adolescentes acima de 13 anos carece de investigação na literatura. Apesar de não ter sido definida uma idade limítrofe para realização desse tratamento, os efeitos da ERM nessa faixa etária não são amplamente conhecidos. Dito isso, Felippe et al relata em seu estudo os impactos que este protocolo pode causar na qualidade de vida do paciente, visto que sintomas como dor, desconforto, dificuldade de mastigação e deglutição nos primeiros dias são queixas conhecidas. Desse modo, devido à alta taxa de ERM nos planejamentos ortodônticos, é importante avaliar como essas variáveis afetam o indivíduo durante o tratamento e o que pode ser feito por parte do ortodontista para amenizar esta condição.

Objetivo

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de dor e desconforto, a estética do sorriso e o impacto dessas variáveis na qualidade de vida de pacientes adolescentes submetidos a ERM.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico, entre os meses de outubro de 2020 e julho de 2021, por meio de plataformas online como Scielo e PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave para seleção de artigos: ortodontia; mordida cruzada; técnica da expansão rápida da maxila, dor, estética do sorriso. Foram encontrados cerca de 10 artigos a respeito do tema, utilizando critérios de inclusão pré-estabelecidos no projeto em questão.

Resultados e Discussão

É possível afirmar que a dor relacionada à ERM é um sintoma frequente, em especial nos primeiros dias de ativação. Estudos realizados por Araújo et al. (2021) compararam a dor causada por ERM utilizando 2 tipos de expansores: Haas e Hyrax. Os resultados confirmaram que não houve diferença significativa entre os dois grupos de tratamento, ou seja, o dispositivo não teve influência significativa. Além disso, os relatos de dor foram reportados como mais intensos nos 2 ou 3 primeiros dias e diminuíram com o tempo. Esse estudo também revelou que a idade não fez diferença significativa na percepção da dor. Felippe et al. (2010) analisaram a influência de expansores no conforto oral, fala e mastigação. Foi concluído que a maioria dos pacientes sentiu todos esses sintomas, mas essas perturbações ficaram confinadas na primeira semana após cimentação do dispositivo. A idade, sexo ou tipo de aparelho não exerceu influência.

Conclusão

Os sintomas de dor e prejuízo à qualidade de vida são queixas presentes, independente do tipo de expansor. Entretanto, os sintomas melhoram de forma significativa até o final da primeira semana. Com relação a influência da idade, os estudos se mostram discordantes, de uma forma que não foi possível obter um resultado assertivo. Atentos a isso, os ortodontistas poderiam prover tais informações acerca do tempo de amenização dos sintomas aos pacientes, o que pode facilitar a adaptação ao aparelho.

Referências

FELIPPE, Nanci. et al. Influence of palatal expanders on oral comfort, speech, and mastication. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2010;137:48-53.
ARAÚJO, Marília. et al. Perceived pain during rapid maxillary expansion in children with diferente expanders: A prospective study. Angle Orthodontist, Vol 00, No 00, 0000. DOI: 10.2319/092820-829.1.
FELDMANN, Ingalill ; BAZARGANI, Farhan. Pain and discomfort during the first week of rapid maxillary expansion (RME) using two different RME appliances: A randomized controlled trial. Angle Orthod (2017) 87 (3): 391–396. Disponível em <https://doi.org/10.2319/091216-686.1>. Acesso em: 14 de agosto de 2021